

SNYMAN, S. D.
Malachi. Historical Commentary on the Old Testament.

Leuven: Peeters, 2015, 194 p.
ISBN 978-90-429-3170-1

O autor concluiu seu doutorado em 1985, na Universidade de Pretória (África do Sul), com uma tese sobre o uso de antíteses no livro de Malaquias, intitulada *Antíteses in die Boek Maleagi*. Desde então ele tem publicado uma série de artigos relacionados com este profeta menor. A publicação deste comentário, trinta anos após a defesa de sua tese doutoral, é fruto de um estudo bastante amadurecido sobre Malaquias e sua relação com o *Corpus Propheticum* do Antigo Testamento.

O livro começa com uma grande introdução, onde o autor estuda nove aspectos importantes que dão a base para o entendimento do comentário que virá a seguir: nome do livro, datação, pano de fundo histórico (situação histórica, econômica e religiosa), autoria, gênero literário, apresentação do texto crítico utilizado (*Bíblia Hebraica Stuttgartensia*), estrutura do livro, aspectos teológicos e a relação de Malaquias com os doze profetas menores. Particularmente a respeito deste último ponto, o autor ressalta que, embora existam numerosos estudos a favor da hipótese de um considerado “livro dos doze”, ele percebe que, no atual estado da questão, o máximo que se pode admitir, é que o conjunto dos doze profetas seja uma espécie de “antologia temática”, reunida e colocada no fim do segundo bloco da Bíblia Hebraica (*Nebiim*). Quando trata dos aspectos teológicos do livro, ainda na introdução, o autor ressalta que, para Malaquias, YHWH é o Deus que agiu no passado, que se faz atuante no presente do povo e que promete um futuro salvífico. De fato, em algumas passagens se faz a recordação de um passado ideal, como em 2,5 onde se recorda a aliança de Deus com Levi. A promessa de um futuro salvífico faz-se sentir em textos como 3,2-4, onde é anunciado um tempo de purificação para o sacerdócio israelita e a aceitação, da parte de Deus, da oferta do povo. O livro no seu conjunto, por seu aspecto dialógico, segundo o autor, seria uma clara demonstração de um Deus atuante no presente, que se mantém em contínua e viva relação com o seu povo.

O corpo do livro está dividido em oito capítulos, abarcando a introdução (1,1), as seis grandes perícopes (1,2-5; 1,6-2,9; 2,10-16; 2,17-3,7a; 3,7b-12;

3,13-21) e a conclusão (3,22-24). Chama atenção que o autor apresente uma divisão diferente da quarta perícope: 2,17–3,7a e não 2,17–3,5, como fazem muitos comentadores de Malaquias. Essa proposta de divisão ele já havia apresentado num artigo de 2011, na revista *Acta Theologia*, intitulado *Rethinking the Demarcation of Malachi 2,17–3,5* (p. 156-168).

Cada um dos oito capítulos vem dividido em cinco tópicos: primeiro o autor fornece uma tradução da perícope em questão; num segundo momento, ele elenca uma bibliografia que complementa aquela apresentada no início do livro, e direcionada especificamente à perícope em questão; num terceiro tópico, intitulado *Essentials and Perspectives*, o autor apresenta aspectos mais gerais sobre a perícope em questão, chamando a atenção para o seu conteúdo, conectando-o com dados históricos, ou com outros textos do Antigo Testamento; por último, ele oferece uma exposição acadêmica do texto, que ele chama de *Scholarly Exposition*. Esta vem dividida em duas partes: uma introdução à exegese da perícope, onde o autor chama a atenção algumas vezes para a crítica da forma, dando destaque a alguns aspectos semânticos e lexicográficos, chegando a estabelecer, em alguns casos, a estrutura da perícope, ou identificando estruturas específicas, como quiasmos e outras; num segundo momento, o autor faz o comentário do texto versículo a versículo.

Os comentários às perícopas são de grande valor. Além de minuciosos, dando atenção aos detalhes do texto, o autor relaciona a opinião de numerosos estudiosos de Malaquias, desde os comentários mais antigos, até os mais recentes, como os de Meinhold (2006) e Lauber (2008). Além disso, grande espaço é reservado aos aspectos teológicos de cada perícope.

No sétimo capítulo, depois de apresentar o seu comentário a Ml 3,13-21, o autor abre um excurso, onde ele relaciona o texto de Ml 3,13-22 ao Salmo 1. Este excurso é dividido em três partes. Primeiro o autor compara o uso da raiz אָשַׁר, que aparece tanto em Ml 3,15, no verbo אָשַׁר (“felicitar” – *piel*) quanto no Salmo 1,1, no substantivo אָשַׁרִי (“bem-aventurado” – plural *constructo*). No texto de Malaquias, os “arrogantes” é que são felicitados, enquanto que no Sl 1, os “bem-aventurados” são os que não “andam nos caminhos dos pecadores”. O uso da mesma raiz, na opinião de Snyman, indicaria que Malaquias estaria servindo-se do Salmo para mostrar o absurdo do comportamento do povo: ao invés de chamar de “bem-aventurados” os justos, chama assim os ímpios, “felicitando-os”. Na segunda parte deste excurso, o autor apresenta o modo como o Sl 1 e Ml 3,13-24 apresentam as figuras do “justo” e do “ímpio”. Por fim, na terceira parte do excurso, o autor afirma que tanto o Sl 1, quanto o texto de Ml 3,13-21, são influenciados por tradições sapienciais. Prova disso, seria o modo como o justo e o ímpio são descritos e, ainda, a reflexão que Malaquias

apresenta sobre o ímpio que prospera (3,15) e o justo que parece sentir-se desmotivado com tal quadro (3,14). A resposta do profeta é a escatologia: o “dia de YHWH” será o dia em que se verá a diferença entre o justo e o ímpio (3,18-19).

O comentário de Snyman, além da grande profundidade e seriedade exegética, que o colocam no conjunto dos grandes comentários a Malaquias publicados ao longo dos séculos XX e XXI, tem ainda o mérito de oferecer ao leitor uma rica e abundante bibliografia, que ajudará o estudante do profetismo bíblico e, particularmente do profeta Malaquias, a ter uma visão ampla dos grandes comentários e principais artigos que se referem a este profeta menor e que foram publicados ao longo do século XX e nestas primeiras décadas do século XXI.

Fabio da Silveira Siqueira

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: padresiqueira@gmail.com